ANO 6.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 1926 N.º 1651

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ANGOLA

A criação do Banco de Angola tem sido discutida na imprensa com calor, ás vezes com certa paixão, encontrando assim o publico todos os elementos de de que carece para se poder orientar e tambem para se confundir.

O sr. alto Comissario, que em assuntos bancarios coloniais é, sem favor, um entendido, tem-se encarregado de demonstrar que, se o Estado e o Banco Nacional Ultramarino fizeram um bom negocio, quem mais lucrou foi a provincia de Angola

Teremos, emfim, resolvida ou em vias de resolução a penosa situação monetaria da nossa grande provincia africana?

O sr. alto comissario conhece os seus deveres e, tanto pelo seu caracter como pela sua inteligencia, não é homem para se enrodilhar nas manigancias dos *aigrefins*.

Incontestavelmente Angola não se administra com palavras. A sua situação actual tinha que melhorar-se, sob pena de se arruinar financeira e económicamente.

Bem foi que, nas vesperas de reunir-se a 7.ª Assembleia da Sociedade das Nações, se adoptassem providencias serias para reparar velhos erros.

Não se imagine, porém, que a simples creação do Banco de Angola envolve a solução de todos os os problemas da provincia.

Ha o problema da produção, o dos seus lucros e o seu reemprego produtivo no solo donde saíram. Com a especulação, a riqueza não cresce nem se multiplica, pois só se volatilisa.

Se os funcionarios civis e militares, os comerciantes, os agricultores e os industriais retirarem de Angola tudo o que lá ganham ou a sua maior parte, o novo Banco será um mero agente de transferencias.

O Estado irá pagando as dividas do governo provincial, sempre á espera de que um dia as coisas mudem. Não se realisando nunca esta espectativa falaz, as finanças metropolitanas ficarão condenadas a perpetuo desbarato, como os tanques cujas aguas se esvasiam por varios buracos — *deficit* estadoal e os *deficits* coloniais. O sr. alto comissario, posto o Banco a funcionar e ele em Loanda com o leme do governo, tem que cuidar do aspecto construtivo, creador, da sua obra. Ou bem Angola deixa de viver na dependencia financeira e economica do poder central, constituindo-se autonoma ainda mais pelos seus recursos que pelo favor da carta de alforria, ou, no caso contrario, continuará a parasitar como até aqui, condenando-se a uma vida de crises constantes — miseravel.

Como o sr. Vicente Ferreira entende do assunto melhor do que nós, esperamos que ele, ciente das suas responsabilidades, o encare com o animo de o encaminhar para uma solução feliz.

AINDA não ha muitos dias que recebemos uma carta, cheia de aflição, escrita por um pobre pai que clama o seu terror ante a hipotese de que a sua filha unica—formosa rapariga de desoito anos — se perca, no meio das tentações que a rodeiam e a perseguem.

Lisboa não protege, contra as quedas irreparaveis, a inexperiencia e a credulidade rosea das que, de casa para o *atelier* e do *atelier* para casa, se vão deixando seduzir pelos sortilegios dum amor que se mostra tanto mais generoso nas promessas quanto menor é o seu desejo de cumpri-las.

A prostituição em todos os seus aspectos, grandesas e miserias é um estigma do corpo e da alma. A sua existencia representa para a sociedade que a tolera um sarcasmo ás suas virtudes mais altas e pomposas.

Como é que se tolera que a mulher incorra em tal degradação, ficando tranquila a consciencia das pessoas que a desviaram do bom caminho?

O sedutor põe-se a salvo, enquanto as vitimas arrastam a sua propria expiação e o castigo que a outros cabia.

Isto não está certo: carece de remedio urgente. A obra de defesa contra o perigo moral da sedução tem que ser uma realidade, entre nós. A atitude que o sr. Azevedo Neves tem assumido neste problema merece a nossa simpatia e aplauso.

Felicitamo-lo por tudo o que já conseguiu e apoiamo-lo, no litimite das nossas forças, pelo alargamento da sua carinhosa iniciativa.

* * *

FOI criado na séde das varias regiões militares e no governo militar de Lisboa o logar de segundo comandante, que será desempenhado por um coronel tirocinado para general.

As atribuições do segundo comandante são as seguintes:

Substituir o comandante da região ou governador militar, na sua ausencia ou impedimento; substituir o comandante da região ou governador militar, no desempenho de algumas das suas funções, quando este lho ordenar; assumir, quando lhe fôr ordenado, o comando dos destacamentos mixtos que forem mandados constituir para instrução ou para qualquer outro fim, pelo comandante da região ou governador militar de Lisboa; examinar a maneira como se faz o serviço de guarnição em toda a area da região ou governo militar.

* * *

FOI aberto um credito de duzentos contos para compra, á casa Caldas Machado, do terreno denominado Costa do Lobo, em Alverca.

E' neste terreno que se encontra instalado o Parque de Material Aeronautico.

* * *

O "DIARIO„ de hoje publica e manda pôr em execução o novo regulamento do Deposito de Publicações do Ministerio da Guerra.

Um ditongo

— *Porque choras?*

— *Porque ele foi para Pau e a mim deu-me com um pau de vassoura.*

ALGUNS padres espanhois, que desembarcaram em Vigo, vindos do Mexico, disseram que a luta religiosa neste país, ainda mal começou.

Aquilo que, na Alemanha e no tempo de Bismarck, se chamou o *Kulturkampf* vai tomar um aspecto apaixonado e violento, sob o presidencialato do sr. Calles.

Embora este afirme que se trata simplesmente de defender o poder civil, pondo-o acima de igrejas e seitas, manda a verdade que se diga que não é bem assim.

Desde que a religião não pode ser ensinada nas escolas particulares e a imprensa religiosa fica privada de alvedrio para discutir assuntos politicos, estamos num regime de excepção.

No Mexico, é dificil praticar a tolerancia. As situações de ponderação e de equilibrio não agradam aos seus habitantes.

No sangue destes ha uma lava impetuosa que os leva de extremo a extremo —da crença para a descrença, da rebeldia para a sugeição, da crueldade para a piedade.

Actualmente, a irreligião revoltou-se contra a religião. A espada contra a cruz.

Quem vencerá?

Embora o presidente Calles esteja bem decidido a fazer frente aos seus adversarios, o resultado da questão ha de ser-lhe desfavoravel.

Não ha memoria de, em qualquer país do mundo, os adversarios da liberdade religiosa ou outra goşarem longamente do seu triunfo. Bem forte era Bismarck e ele foi obrigado a abdicações e transigencias com que não contava.

A separação do Estado das Igrejas, essa sim, poderá o presidente Calles firma-la nas leis mexicanas. Para que os costumes a aceitem, tem que perder a feição agressiva e tiranica de que agora aparece revestida.

* * *

HA mais de dois meses que aguarda despcho do sr. ministro das Finanças, afim de se dar começo á construção dos respectivos edificios, o processo relativo á "Fosforeira Portuguesa„.

Não podemos deixar de extranhar tal demora.

Trata-se, sim ou não, dum pedido legal?

Não ha duvidas, visto que todas as informações das estações oficiais são concordes a tal respeito.

Sendo assim, ousamos recomendar o assunto ao sr. general Sinel de Cordes, para que lhe dê o rapido andamento a que tem direito.

* * *

AURORA Teixeira de Castro publicou uma *Monografia da cidade do Porto* que, seguindo o método de Pierre Maroussem, estuda o seu assunto com larguesa, justa a divisão das suas partes essenciais e um metodo rigoroso, apoiado no estudo dos factos e documentos. Este trabalho que honra a sua autora poderia servir de modelo para outros similares consagrados aos principais centros urbanos do país.

A cidade

As pequenas coisas

Oh, as pequenas coisas! Pequenas coisas, que são desconhecidas das grandes pessoas, dos superiores, por serem «minimus» e, desde os tempos latinos, o «pretor» delas não «curar». E como os minusculos nelas tambem não reparam, descuidam-se, ninguem trata e todo o «populo» lhe sente os efeitos, cuja responsabilidade se anonimisa como o acto culposo se dilue e se derrete, qual sorvete por este calido tempo...

Já repararam na estação da Avenida, nesta epoca em que os mortais, que não podem fugir para muito longe, em procura de ar livre e sem fedores artificiais, e agua menos colorisada, se contentam e se resignam em debandar para os arrabaldes? Pois é edificante o que se vê, quando a fumarada espessa vinda do tunel, deixa abrir os olhos, porque os pulmões são cerrados a todas as emanações que não sejam deleterias.

E' uma «gare» sem uma sala de espera, o que ainda se perdoaria se não houvesse que esperar. Mas, comprando-se bilhete paga-se tão sómente as regalias dos que os vendem superiormente. Adiante. E o que se espera!

«Gare» pequenissima para o movimento inesperado de hoje, mas que, afinal, aproveita aos que dele deviam tratar; não se procura, já não ousamos dizer, a comodidade do publico, mas o seu menor incomodo. Não se procura regularisar o transito, como se fez na rua do Arsenal. E' que essa é uma rua por onde passam alimarias.

E se tudo aquilo é estreito, ainda mais estreito e apertado o fazem no zelo dum interesse que devia ser inferior aos deveres para com os passageiros. De ordinario, — testemunhamo-lo—ás horas mais apertadas para quem deles tem de se servir, dos dois, só funciona um ascensor. Semicerram-se as portas de entrada, ainda estreitadas pelo corpo e carabina dum G. R.!

Para saír, o mesmo, não vá passar um pobre bilhete pela rêde apertada da fiscalisação durante a viagem suburbana! Ainda por cima a colocação dos trens força que os que, nas plataformas entram esbarrem com os que veem a sair! Temos visto o sentido tal serviço, pequeno, sem que ninguem com tal se importe.

Tanta e tanta outra coisa poderiamos—deveriamos, em respeito á nossa função—citar, desde a deficiencia material, até á maneira e vastidão de certa obra, etc. Mas tudo isso fica remido com as taxas criadas por ocasiões excepcionais, que, embora desaparecidas, se juntam ao permanente.

A estação do Cacem passou a ser fechada, suprimidos esses carreiros que conduziam, mais facilmente, á ultima hora, ao comboio. Mas, longe da Amadora, não ha uma cobertura que livre os passageiros de embarque do torrido calor ou da inclemente chuva. Todas as sobretaxas tiveram outro rumo.

E a venda de bilhetes em Sintra, com necessidade permanente de bichas?

Tudo isto são insignificancias, que se subtraem ao conhecimento e responsabilidade dos insignificantes e dos enormes. Porque as grandes estão á vista de todos e todos podem com as suas responsabilidades, que é o meio pratico de ninguem ser culpado como com as pequenas.

Ao publico só é cometida uma—a de suportar e ele a hora propria, selvatica e resignadamente...

J. P.

ATENÇÃO

VICTORINO ALFAIATE

E' quem vende os fatos mais baratos. Tem á disposição do publico fazenda para fatos desde Esc. 240$00. Para defesa do publico impõe-se uma visita.

Avenida da Liberdade, 13 r|c.

Praia da Granja

A mais encantadora praia de Portugal

GRANDE HOTEL

BONS APOSENTOS

Diaria desde Esc. 25$00

Grandes descontos por temporadas

FINALMENTE

Inaugura uma secção especial

No melhor desejo de que todos possam aproveitar vestir-se bem e com economia, os Grandes Armazens da Covilhã, Coimbra e estrangeiro, inauguram no proximo sabado a sua secção de vendas, de fazendas para fatos e sobretudos a prestações, sendo a unica no genero, porque vende directamente ao consumidor.

ABSOLUTA SERIEDADE —:— TEM ALFAIATE

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 1.°, D.

(Cantopegado ao Avenida Palace)

CRONICA LITERARIA

O LIVRO "1809"

"O Porto sob a segunda invasão francesa" de Artur Magalhães Bastos

A tendencia derrotista, entre nós muito espalhada, de vêr os homens e, sobretudo, os moços de agora apenas entregues ás congeminencias futres do seu feroz personalismo, pondo de banda aquele trabalho beneditino, recatado e arduo da investigação scientifica, artistica e historica (sem o qual todo o labor do espirito resulta esteril e a obra, por conseguinte, chôcha e vã), essa tendencia deprimente tem de acabar em presença de tantos documentos de real valia que, não raro, demonstram existir em Portugal uma mocidade que faz mais e melhor do que cortejar o favor do Poder para se alimentar... sem esforço e do que rimar insonsas hiperboles para alcançar um certo verniz intelectual... com facilidade.

Pertence ao numero dos que estudam e produzem trabalho proficuo, com que temos de contar, o sr. dr. Artur de Magalhães Basto, assistente da Faculdade de Letras do Porto, que, saido não haverá meia duzia d'anos dos bancos universitarios, não deixou ainda, em artigos, ensaios e conferencias, de manifestar o seu amor pela investigação historica, frequentando bibliotécas e arquivos, decifrando vetustos códices, famiiiarisando-se com memorias, correspondencias, estampas documentarias, aproveitando, com sobriedade, a tradição oral, servindo-se, enfim, de todos aqueles elementos que, segundo a palavra de Taine, nos tornam *quasi contemporaneos dos homens cuja historia fazemos.*

1809 é um perfeito testemunho daquela *contemporaneidade* a que se refere o glorioso autor das *Origens da França Contemporanea.*

Nós, os da minha geração, aprendemos uma historia *actualisada* ao sabor das conveniencias mentais e, porventura. materiais dos respectivos expositores. Hoje, a Historia refaz-se: já não são os historiografos que filosofam, á mercê das suas predileções, sobre os homens e os factos das eras idas. São, bem pelo contrario, os historiadores que vão integrar-se nas instituições que intentam apresentar-nos, na sociedade que pretendem inventariar. Por isso, o fenomeno historico apenas tem significado compreensivel, considerado dentro das condições morais, economicas, politicas, sociais do *meio* e da *epoca* em que se produziu.

A estudar este *meio* e esta *epoca*, com respeito á segunda invasão francesa do duque da Dalmacia na capital do norte, se abalançou o dr. Magalhães Basto e, sem lisonja, que me não está no feitio nem nos habitos, houve-se com notavel galhardia.

A exgotante documentação deste livro dá-nos a medida de quanto ele é produto de pesquisas aturadas, e a critica que desenvolve sobre os varios episodios desses dias torvos e sobre a psicologia dos homens que neles tomaram parte, diz-nos de quanta observação inteligente e aguda o sr. dr. Magalhães Basto é capaz.

Para constituir um tal repositorio de informação historica, que tanta luz projecta sobre todo esse periodo de anciedade e de crueis sofrimentos que vai de 29 de março a 12 de maio de 1809, suportados pela cidade do Porto, foi formidavel o trabalho dispendido. Constitue ele um capitulo vivido do grande livro que se chama a *Historia da Guerra Peninsular.* E como depois do centenario desses sucessos dramaticos, épicos, por vezes liricos e amiude comicos, que o genial Côrso desencadeou, o gosto pela sua historia muito se desenvolveu, é de esperar que o livro do dr. Magalhães Basto passe a fazer parte, como de direito, de todas as livrarias onde essa historia, grandemente emotiva, se encontra.

Hemeterio Arantes

Colchões de arame e camas para campo

H. BONO

R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara—Telef. 642 T.

POR 9$10

Encontram-se á venda os "Cabides Manequins" desde Esc. 9$10 nos Grandes Armazens, boas alfaiatarias, lojas de moveis e no novo deposito

R. Augusta, 150-156

RIBEIRO & SILVA, LTD.A

Exijam o "Cabide Manequim" da sua medida de peito.

Semana dos Lanificios

Nos Grandes Armazens de Lanificios da Covilhã, Coimbra e estrangeiro continuam a vender-se durante a semana *com grandes abatimentos, casemiras, estambres, cheviotes, gabardines,* etc., etc., por preços UNICOS.

Alvadios a Esc. 30$00 cada metro!

Mandam empregado a casa do cliente com a colecção, sem encargo algum. Para a provincia porte gratis.

P. Restauradores, 13, 1.°, D. (canto, pegado ao Hotel Avenida Palace)

Tem alfaiate **Fatos sem prova**

***Deposito no Porto*—1, Avenida dos Aliados, 1**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Carlota de Saldanha de Oliveira e Sousa, D. Alice Ramalho Pinto da Fonseca, D. Maria Manuela de Pinto Horta Ferreira Lima, D. Maria da Conceição Sommer Viana, D. Ema Dias da Silva, D. Amelia Alves Lima Carvalho Leitão.

E os srs.:

João Velez Caldeira, Antonio Domingos Pinto Martins, Rafael Nobre Sobrinho e Victor Antonio Ferro Rolim,

O verão elegante

Entre-os-Rios

O Grande Hotel está completamente cheio. O actual gerente, sr. Manuel Especht é duma amabilidade para com todos os hospedes, que não é vulgar encontrar-se, estando sempre pronto a atender todos os pedidos, da melhor boa vontade.

No salão todas as noites se dança animadamente, havendo sempre muitos pares. No dia 17 realisou-se um sarau de Arte pelos srs. Alcindo Emilio Teixeira e Armando Teixeira, executando o primeiro no violino e o segundo no piano, dificeis trechos de musica, sendo no final calorosamente aplaudidos.

Em seguida, um grupo de gentis meninas, prestou-se a fazer uma «quête», que rendeu 600$00, sendo 500$00 para o Asilo dos Cegos do Porto e 100$00 para os pobres de S. Vicente.

A iluminação eléctrica, que este ano foi inaugurada, é um grande melhoramento, devido á Comissão de Turismo, de que fazem parte o distinto medico das termas, sr. dr. José Barbosa e sr. Germano Teixeira Rocha, que para isso empregaram todos os seus esforços. Consta que para o ano o Grande Hotel vai ser ampliado com mais uma ala e garages, assim como a empreza pensa fazer uma «passarelle» envidraçada, do hotel para o balneario, e uma sala propria para os gargarejos.

Resta ainda dizer que o pessoal do hotel, assim como o das termas, é duma correcção invulgar.

Encontram-se no Grande Hotel de S. Vicente as seguintes pessoas:

Alberto Cêpas F. de Carvalho, José Maria Varela Lopes e familia, Manuel Azevedo Arcanjo, Adrião A. Bebiano e esposa, Alvaro Fernandes Lapa, Dr. Eugenio de Campos Amaral e familia, Joaquim Torquato Alves Ribeiro e familia, Izaias Augusto Teixeira e filho, José dos Santos Sobral e esposa, Joaquim de Lemos Salgueiro Rego, José dos Santos Thiago, Mario Lemos de Mendonça e familia, Manuel Ferreira Guimarães e familia, Antonio da Silva Matos e esposa, Dr. Ricardo Garcia e esposa, Dr. Joaquim José de Abreu e familia, Antonio Nunes de Andrade e esposa, Luiz Maria Pinto e familia, Lourenço da Costa Leal e esposa, Joaquim José Gomes de Vilhena e familia, Viscondessa de Ferreira do Alemtejo, André Aurelio de M. e Castro Ribeiro, D. Maria Cristina Duarte, D. Ana Videira, Dr. Eleuterio d'Azevedo d'Araujo Gama, D. Josefina de Seiça Moucada e filho, Alfredo Vieira Pinto e familia, Felix Barbosa e esposa, Antonio Joaquim Teixeira e filha, Coronel d'artilharia Francisco Gonçalves, Henrique Augusto da Silva e esposa, D. Izabel Souza Pinto e irmã, Fernando Vieira Ferreira, Antonio de Sousa Soares e esposa, Dr. Alberto Rica, D. Antonieta Valls Guimarães, Manuel Martins da Silva Leal e familia, João da Silva Conceição e esposa, José Antonio Bordalo Velho, Jaime J. Bensimon, Roberto Martins, Antonio Mendes de Freitas e esposa, José da Silva Fialho e familia, Maximiano Ferreira e familia, Dr. Cassiano Ernesto de Moura, Dr. Adriano de M. Gonçalves Pereira.

Recitas da moda

No Nacional

Depois de amanhã realisa se, em recita da moda, a «premiére» da peça «Se eu quizesse...» que segundo nos consta, deverá alcançar o mesmo exito da comedia «Os Filhos» que se despede do publico, ainda em pleno sucesso, amanhã á noite.

As recitas do Nacional, com a explendida companhia D. Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, continuam assim a marcar como pontos elegantissimos de reunião.

Casamentos

Na parochial egreja de S. Sebastião da Pedreira realisou-se no sabado ultimo o casamento da sr.ª D. Maria Luiza Dotti, gentil filha da sr.ª D. Maria Correia Dotti, já falecida, e do sr. João Baptista Dotti, com o sr. Diogo José de Melo, filho dos srs. Condes do Cartaxo tendo servido de madrinha da noiva a sr.ª condessa do Cartaxo e D. Leopoldina Vaz Monteiro e de padrinhos do noivo os srs. Condes de S. Lourenço e de Cartaxo (filho).

Em seguida á ceremonia religiosa foi servido um fino «lunch» no palacete do pai da noiva, seguindo depois os noivos para Cintra, Quinta de Riba Fria, onde vão passar a lua de mel.

Em viagem

Partiu para o Estoril a sr.ª D. Gloria Sotres.

—De Paris regressou o sr. José Galves Fernandes.

—Encontra-se em Amarante o sr. Visconde de Alvelos.

—Chegou de Londres á sua casa de Cintra a sr.ª Condessa da Castanheira.

—Acompanhado de sua esposa, chegou de Coimbra o sr. dr. Pinto Coelho.

—Partiu para S. Tomé o sr. Alvaro Ferreira de Mesquita.

—Chegou do Porto o sr. dr. Pedro Bravo.

—Regressou de Holanda e Noruega o sr. dr. Cortez Pinto, director do Laboratorio Sanitas.

—Partiu para a Ericeira acompanhado de sua esposa e filhos o sr. dr. José de Padua.

—Com sua esposa regressou da Holanda e Noruega o sr. dr. Cortez Pinto, director do Laboratorio Sanitas.

—Parte ámanhã no «sud-express» novamente para a Belgica o nosso querido amigo sr. Carlos Moniz Pereira, representante dos automoveis F. N,

Doentes

Já se encontra fetizmente restabelecido o nosso amigo sr. dr. Orlando de Melo Rego.

LA KABILINE

para tingir em casa

PAGINA DESPORTIVA

No II match iberico em atletismo

Portugal perde por um ponto

FOOT-BALL

Os resultados

praticos

DA

nova lei do offside

A lei do *offside*, a mais importante lei do foot-ball, pela sua influencia na tatica do jogo, foi alterada na epoca passada pela International Board.

A referida alteração foi imposta pela necessidade de facilitar o trabalho dos avançados—e tirar aos defesas essa arma terrivel do *truc* do "offside„. Nestes termos. claro está, a decisão da Board originou vivas discussões. Duma maneira geral, pode afirmar-se, a lei antiga tem ainda maior numero de partidarios.

Os resultados da experiencia do primeiro devem, porém, modificar a opinião daqueles que tem discordo da Board.

A estatistica dos "goals„, na epoca 1925-26, nos desafios oficiais do campeonato da London League é, a esse respeito, deveras curiosa e elucidativa—ao confronta-la com a epoca de 1924-25.

Numeros globais dos "goals„:

	1.ª Div.	2.ª Div.	3.ª D.-N.	3.ª D.-S.
1924-25:	1.192	1.168	1.120	1.320
1925-26:	1.703	1.487	1.555	1.628
Aumento	511	319	435	308

Temos, assim, um aumento total de 1.573 "gools„. E não se pode imaginar que este resultado seja motivado por outras causas, que não a alteração da lei do "off-side„.

Depois da guerra, nas três divisões, o uumero total de "gools„ era quasi identico ao de 1924.

Confrontemos, na I Divisão: 1919, 1.332 g.; 1920-21, 1.276; 1921-22, 1.244; 1922-23; 1.215; 1923-24, 1.143; 1924-25, 1.192.

A diferença duma epoca para outra, ordinariamente, oscilava entre 50 a 100 "gools„.

Este ano, como vimos, o aumento, na I Divisão, foi de 511 „gools„.

A media de "goal„ por desafio subiu tambem grandemenle nas três divisões.

O confronto do "goal-average„ de 1924-25 e o de 1925-26, dá:

1.ª Divisão:	2,58	e 3,90;	aumento	1.32
2.ª „	2,52	„ 3,21;	„	0,69
3.ª Div. N.	2,42	„ 3,36;	„	0,94
3.ª Div. S.	2,85	„ 3,52;	„	0,67

Estabelecendo a media geral, encontramos em 1925-26: "goal-average„: 3,44; de 6.373 "goals„, em 1.848 jogos, disputados sob controle da "Londan League„.

E em 1924-25: "goal-average„ 2,57; de 5.800 "goal„, em 1.848 desafios.

* * *

Neste campeonato houve jogadores que aproveitaram admiravelmente a nova lei para se valorisarem como vencedores de "goals„. O "record„ foi estabelecido por J. Cookson, do Chesterfield, que marcou 44 "goals„ em 32 jogos. Seguiu-lhe Harper, do Bloctobuw, e MacDonald, do Brodford, ambos com 43 —e mais nenhum outro conseguiu 40 "goals„.

* * *

Em Portugal, a estatistica no "foot-ball„ não existe. E' impossivel faze-la, desde que nos organismos oficiais ela não tem sido cuidada. Não será facil até saber em qualquer dos organismos oficiais quantos clubs existem em Portugal...

OS HESPANHOIS

obtiveram oito primêiros premios

e seis os portugueses

O II Portugal-Espanha de Atletismo, que ante-ontem e ontem se realisou no Porto, no esplendido estadio do Lima, expressamente preparado para este novo encontro de portugueses e espanhoes, terminou de molde a deixar todos satisfeitos, com os resultados obtidos. Mais uma vez, em prelios desportivos, os portugueses foram batidos pelos nossos visinhos. Mas, desta vez, perdemos pela diferença minima — apenas por um ponto!

O ano passado, em Madrid, os representantes do atletismo nacional foram rudemente batidos — 51 pontos a 30! E' certo que o ano passado, a "equipe„ portuguesa foi surpreendida por dois serios precalços: a inutilisação de Gentil dos Santos, presumivel vencedor dos 100, 200 e 400 metros, e que Honorio da Costa, favorito dos 110 metros barreiras, não alcançou o primeiro logar, devido a um acidente, no final do percurso.

Mas, desse primeiro "match„ iberico, aquilo que ficou, e ainda perdura, foi a vitória nitida dos espanhoes, traduzida com eloquencia na diferença de pontos alcançados por eles — e justificados como onze primeiros premios contra três dos portugueses!

* * *

Este ano, porém, as coisas passaram-se, felizmente, de modo diverso: oito primeiros premios dos espanhois contra seis dos portugueses — que traduzidos em pontos, dão: 40 a 39!

Os resultados são deveras lisongeiros e marcam um evidente progresso dos portugueses. E' necessario salientar esta nota, apesar dela não nos poder dar o convencimento de que em atletismo, os portugueses são de classe identica á daqueles paises que, nos jogos olimpicos e nas grandes competições internacionais, se fazem representar por "virtuoses„ que realisam proesas fantasticas: 100 metros, em 10 s. 2|5; 4 m. á vara; 7 m. e 80 em comprimento; 2 m. e pico em altura, etc.

Mas o progresso dos portugueses é evidente. E se nos recordarmos que o habito do treino, a disciplina da preparação, a sciencia das grandes "performances„ ainda é desconhecida dos portugueses, a falta de treinadores especialisados, de profissão, como os ha nos paises que dedicam a estes problemas uma atenta preocupação, ganharemos a certesa de que os portugueses são apenas inferiores, porque inferiores são os metodos e os processos de aprendizagem.

* * *

Do confronto dos resultados obtidos pelos portugueses o ano passado, em Madrid, e aqueles que se registaram agora no Porto, ressaltam nitidamente os progressos obtidos num ano de trabalho. Tem oportunidade o confronto das "classificações„ e dos "maximos„ obtidos pelo melhor dos portugueses:

	1925	1926
100 m.	3.°—11 s. 4|5	1.°—11 s.
200 m.	3.°—24 s. 3|5	2.°—23 s. 2|5
400 m.	3.°—55 s. 4|5	2.°—54 s. 5|10
800 m.	3.°—2 m. 12 s. 2|5	2.°—2 m. 7 s. 2|5
1500 m.	3.°—4 m. 28 s.	2.°—4 m. 25 s. 1|5
5000 m.	1.°—17 m. 52 s.	3.°—15 m. 57 s. 3|10
110 m. b.	2.°—18 s. 115	2.°—18 s. 1|5
4 ⋈ 100	2.°—46 s. 3|5	1.°—45 s. 1|5
Peso.	3.°— —	1.°—11 m. 32
Disco	3.°— —	2.°—35.60
Dardo	3.°—36 m. 86	2.°—42 m. 90
S|altura	2.°—1 m. 70	1.°—1 m. 70
S|comp.	1.°—6 m. 20	1.°—6 m. 32
Vara	1.—2.90	1.°—3 m.

* * *

Neste confronto verifica-se que em 12 dos 14 os portugueses melhoraram sensiveimente, tendo apenas nos 2 restantes—barreiras e saltos em altura—obtido maximos identicos.

E' curioso fixar que os portugueses melhoraram não apenas em relação a si proprios, os seus resultados anteriores, mas em relação aos resultados dos espanhois, obtidos este ano.

Com efeito, ao progresso dos portugueses correspondeu em 11 dos 14 peores á melhor classificação—o que não sucederia se o seu progresso fosse acompanhado pelos espanhois.

Das três primeiras classificações do ano passado perdeu-se apenas uma —5.000 metros. Ainda aqui, porém, o progresso é evidente, pelo confronto dos tempos: 17 m. 52 s. para 15 m. 57 s. 3/10.

Das três segundas classificações uma conservou-se—barreiras—as outras duas—s| altura e 4⋈100—transformaram-se em primeiras classificações.

Dos sete terceiros premios dois transformaram-se em primeiros e os cinco restantes em segundos!

São estes os resultados do segundo "match„ iberico. Esplendidos resultados que, todavia, desejariamos ver notavelmente melhorados no proximo ano. Que o estimulo de arrebatar, no proximo ano, a vitoria aos espanhois possa levar os portugueses a um mais porfiado trabalho.

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICOS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

NATAÇAO

Os campeonatos

regionais

DA

delegação de Lisboa

O segundo dia de provas dos campeonatos regionais de natação, organizados pela Delegação de Lisboa da Liga de Natação, que se efectuou na Doca de Alcantara decorreu mais animadamente; o numero de inscrições foi mais numeroso; maior a assistencia e mais bem cuidada a organisação, balisagem, etc. Contudo, a ausencia dos nadadores que pertencem aos quatro clubes dessidentes — Algés, Pedrouços, Nacional e Internacional — prejudicou sensivelmente o brilhantismo das provas, tirando-lhe, em boa verdade, o significado de campeonatos regionais.

* * *

Para o proximo domingo estão marcados os campeonatos nacionais, organizados pela Liga, e os campeonatos regionais promovidos pelos clubes dessidentes! Teremos assim, no mesmo local — na Doca Alcantara — reunidos todos os nadadores de Lisboa; mas separados, uns a um lado, disputando as provas oficiais e no outro lado, os dessidentes com as suas provas.

A quem cabe a culpa desta situação? Fixemos apenas que ela não pertence aos nadadores — para pertencer aos dirigentes, que parecem mais preocupados em fazer triunfar os seus azedumes, do que procurar a solução que ponha termo a este desmembramento.

Os dirigentes dos clubes dessidentes parecem satisfeitos com a sua atitude; e a direcção da Delegação e da Liga exultam — nos seus comunicados, com o afastamento dos clubs que possuem alguns dos primeiros nadadores portugueses!

* * *

Os resultados de hontem, pelos motivos, apontados, ausencia de alguns concorrentes de presado merito, não merecem grande relevo. Os "tempos„, duma maneira geral, foram muito fracos.

Nos 100 metros, estilo livre, os "juniors„ fizeram melhor tempo de que os "seniors„!

* * *

Os 100 metros — costas para a Taça "Almirante Brion„ foi porventura uma das provas mais interessantes.

Mario Marques, especialista desta prova, e dos 200 metros de bruços, tendo representado Portugal nos Jogos Olimpicos, foi batido por um principiante, aluno e jogador de foot-ball da Casa Pia de Lisboa, excelente revelação desta agitada epoca de natação.

Mario Marques, que no domingo anterior perdera os 200 bruços com o footballer Roquete, alienou ontem tambem o respectivo titulo em favor do seu jovem competidor.

* * *

As provas de estafetas, sempre as mais interessantes, pelo entusiasmo que dispertam nos espectadores, deram ao Sporting C. P. duas vitorias; uma facilmente alcançada sobre o Carcavelinhos; e a outra, de quatro estilos, arrancada com certa dificuldade, na ultima estafeta, pelo nadador Antonio Soares.

* * *

As provas reservadas á Marinha foram fracamente concorridas e de interesse muito relativo.

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4662-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

A Cidade

Cabeleireiro para Senhoras
PERFUMARIA ROSA D'OURO
279 RUA DO OURO 281
Telefone N. 2673

Chá das cinco

Paciencia

Ora aqui está uma verdade irmã das de "monsieur de La Palisse„: a vida é uma longa paciencia.

Pois sim—mas só agora eu sei, positivamente, quanta soma de paciencia é necessario ter—para ter paciencia! Meu Deus, deste-me o melhor purgatorio da vida, para résgate dos meus pecados... E o que é certo, apesar de tudo, é que vou tendo paciencia.

Isto, afinal, encárado com um bocadinho de bom humor—o bom humor já não é incompativel com a tuberculose—chega a ser pitoresco. Se eu fosse bisbilhoteiro, quere dizer observador, e um tanto ou quanto maroto, quere dizer psicologo, esta sociedade heterogenea de doentes dava uma novelasinha regular, isso dava. Como não sou nem uma coisa nem outra, cá vou sentindo a minha saudade—e muito á sucapa, como quem comete um grande crime, cá vou fazendo os meus versos. E com tudo isto—com o tédio, com a saudade, vou tendo, que remedio!, a pacienciasinha!

E' que vocês não calculam o que são seis meses de Sanatorio. Seis meses são vinte e quatro semanas, vinte e quatro semanas são cento e sessenta e oito dias, cento e sessenta e oito dias são quatro mil e trinta e duas horas, quatro mil e trinta e duas horas são dusentos e quarenta e um mil novecentos e vinte minutos... Hein?

E que fiz eu durante estes dusentos e quarenta e um mil novecentos e vinte minutos? Comi, dormi—e eis-me indecentemente gordo.

Vocês todos, camaradas das "trêtas„, quando eu regressar ao Chiado, onde já fui "embaixador do lirismo beirão„, havereis de ficar espantados, sobretudo com a minha barriguinha á Antonio Ferro. Pois, meus amigos, a barriguinha cá esta, e o que é certo é que ela me vai ajudando a ter paciencia.

Quando a alma se queixa, a barriguinha acode logo: tem paciencia! E eu vejo na minha alma, agora fechada com scenario de provincia, o desespero histerico de uma virgem a quem o amor vai tardando, e na minha barriga consolada, o consolo de certas matronas, companheiras de solteirões, dispondo a secar ao sol, nos peitoris das janelas, os seus ladrilhos de marmelada.

E com esta virgem e com esta matrona—o que é certo é que vou tendo paciencia.

O que me vale é a "Imitação de Cristo„:

—"Sofre, ao menos, com paciencia, se não podes sofrer com alegria!„

Alves Martins

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s/Londres	—	94$75
s/Madrid	—	3$04
s/Paris	—	$56
s/Suissa	—	3$78,5
s/Bruxelas	—	$54
s/Nova-York	—	19$55
s/Amsterdam	—	7$85
s/Italia	—	$65
s/Brasil	—	3$05
s/Praga	—	$58
s/Suecia	—	5$24
s/Austria	—	2$77
s/Berlim	—	4$66
Libra esterlina	98$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	590$00
» Externas 1.ª serie	604$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	116$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	186$00
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

CRONICA DO DIA

A moda começa a ser nacionalisada em alguns paizes da Europa

A campanha contra as modas femininas—é uma moda gentil e elegante, que não prejudica o sacerdocio dos grandes costureiros, nem reduz a linhas hirtas e graves de uniforme qualquer modelo sensacional talhado pela Jenny ou pelo Redfern, pelo Worthou, pelo Poiret, pela Douce ou pela Marnac.

Mussolini, que é o inabalavel modisto duma Italia imperialista, creou a camisola negra—ultimo figurino das ditaduras cezareanas. Roma delirou. Outras cidades cotêjaram e imitaram o modelo, com menos arte e mais infelicidade. Então o Duce, numa hora de amor banido, resolveu lançar a ultima moda: negar a moda; persegui-la; prende-la na tradição—algema-la numa pretendida moralidade que, desde os gregos até nossos dias, á mulher pôde vencer com um leve e fugitivo sorriso de triunfo...

O homem tem destruido lendas, heroes, filosofias, escolas de arte, nações, continentes, doutrinas e regimens. Tudo baqueia, estala, desaparece, na voragem do tempo, como ondas do mar, que constantemente renovassem a sua forma, conservando a mesma essencia. Só a mulher, fragil na sua grandeza, mas eterna no seu amor, pedestal de lirismo, que os seculos têm erguido e robustecido, cada vez mais alto e mais inacessivel—conserva omnipotente a sua altivez de esfinge, estendendo as garras crueis do misterio sobre areias e cinzas infinitas, onde o pó da saudade é pó do desespero...

Porque procurar, pois, vencer a mulher que incessantemente nos vence a nós? A moda—a moda sensual, demaziadamente livre e ampla a desnudar formas e a enaltecer euritmias? Como não compreender a sua elegancia, senão num retrocesso á estatuaria Athica, meio nú inteligente, onde a graça não deixa de vincar o pudôr, e este se subtiliza dentro do modernismo colorido, dinamico e impressivo, desencadeado por todas as escolas literarias, que na Italia e na França, renovam os canones decadentes do romantismo e do naturalismo? Como não compreender o seu esforço, querendo alcançar uma verdade plastica, consagrada pela arte em milhares de estatuas, vitoriosas e eternas?

Não é a mulher quem a decreta a moda; é o homem. A mulher aproveita-a e talvez a exagere por um galantismo raciocinado e frio de quem quere obrigar o sexo forte a procurar fóra do turbilhão esgotante e devorante dos negocios, da politica e das grandes empresas — um motivo mais nobre de ideal, de vida e de belesa.

Quando menos as amamos, creiam, mais elas se artificializam. E' uma lei de defeza instintiva, inata, que Eva creou no Paraizo ao erguer á face aterrorizada de Deus, num gesto eloquente, o pomo do prazer e do amor.

Pretende a Italia nacionalizar e moralizar a moda. Estamos de acordo. A França está cançada de figurinos, da sua super-produção — de ser o mercado do mundo, que exporta para toda a parte sem etiquetas de procedencia. Mas daqui até negar a graça subtil com que ela veste um corpo de baile, numa espuma delicada de rendas — vai uma tal ingratidão estetica que só se desculpa pelos minutos efemeros que durará. Paris é o portentoso espelho de todas as mulheres de todas as nações. Só ele sabe desenhar as linhas dum corpo feminino — jardineiro das mais lindas rosas, pintor das mais intensas e sugestivas tintas; escultor que sabe corrigir os modelos, em sonhadas perfeições de encanto e de sedução.

A moda democratizou a beleza. Acabou com a aristocracia das mulheres bonitas. Hoje todas são iguais. Já não ha tipos de comedia. Quando muito de poesia. Numa epoca em que o homem trai o coração pela inteligencia — saber vestir é como saber amar; é mesmo dizer que se sabe amar bem, muito e sempre.

Corrigir a moda, deformar a moda, nacionalisando-a estreitamente, tapando os ombros nús desses milhares de estatuas, palpitantes, animadas, que andam pelas ruas, afirmando a civilização dum povo, tecendo grinaldas de sorriso, alargando a primavera, cantando a vida no que ela possue de mais belo—a verdade plastica—é retirar á mulher todas as virtudes da nobreza, condenando-a a ser banal, monotona e vulgar.

Se o Duce baniu de Italia a moda parisiense, o governo francês acaba de condecorar Jenny com a Legião de Honra. A Italia decretou; a França sorriu. A França, portanto, é mais forte—soube votar a tempo. Venceu Mussolini—o grande vencido d'amanhã, o supremo vencido da beleza...

Arfur Portela

NOSSA SENHORA DO AR

AINDA o caso da Padroeira da nossa aviação

Do poeta Silva Tavares, recebemos a seguinte carta, em resposta á que o capitão aviador Carlos Beja, publicou no *Diario de Lisboa,* de sabado:

*Ex.*mo *Sr. capitão Carlos Beja:* — Muito grato pela carta que V. Ex.ª, em nome da Direcção do Aero Club de Portugal e como seu digno secretario geral, teve a gentileza de enviar-me, antes de publicada no *Diario de Lisboa,* de 21 do corrente. Deste incidente desagradavel, conservá-la-hei como unica recordação. Como, porém, nela se contêm alguns periodos censurando a minha atitude para com o referido Aero Club, permita-me V. Ex.ª os seguintes esclarecimentos, e o desejo de que vá neles o ponto final que o assunto reclama.

Afirmo, na minha primeira carta, inserta no *Diario de Lisboa* de 17, que partiu de mim a ideia de dar á Aviação Portuguesa, como sua Padroeira, Nossa Senhora do Ar. E' uma coisa que toda a gente que lê está chsia de saber, e que a transcrição, feita por V. Ex.ª, de parte dum artigo escrito por mim para a *Revista Aeronautica,* em vez de desmentir, confirma absolutamente.

Diz V. Ex.ª que, na festa realizada em Sintra, ha poucos dias, «o Aero Club de Portugal não teve colaboração, nem oficial nem particular», lastimando, portanto, as minhas acusações ao citado Aero Club. Mas a quem pretendia V. Ex.ª que eu acusasse, se não tratei do assunto com outra entidade? Como podia eu supôr que alguem, estranho a esse organismo, poria em pratica uma ideia da-la por mim ao mesmo, servindo-se, inclusivé, da *Oração do Aviador,* propositadamente escrita para a *Revista Aeronautica?* Tendo partido do Aero Club para a Imprensa, todas as noticias que trataram do caso de Nossa Senhora do Ar, como Padroeira da Aviação; sendo a *Revista Aeronautica* propriedade do Aero Club, — a quem queria V. Ex.ª que eu acusasse?

A pessoa ou pessoas que levaram a efeito a festa oficial da Granja do Marquez, continuam a ser, para mim, um ponto de interrogação, que, já agora, não tenho o menor interesse em desvendar. Chega-me bem o saber que não houve da parte do Aero Club de Portugal, a menor deslealdade para comigo, como da carta de V. Ex.ª se conclue. E supondo ter demonstrado a V. Ex.ª que ao redigir a minha primeira carta não fui tão infeliz como á primeira vista lhe pareceu,—certo de que me fará justiça, subscrevo-me, com os protestos da mais alta consideração e estima, — De V. Ex.ª — M.to At.to V.or e Obrig. — *Silva Tavares.*

Seguiu para Paris o novo ministro de Portugal

Partiu hoje para Paris, no *sud-express,* acompanhado de sua esposa, o novo ministro de Portugal em França, sr. comandante Armando Ochôa.

O antigo titular da pasta das Colonias teve, na estação do Rossio, uma despedida muito afectuosa. Além dos ministros dos Estrangeiros, da Instrução e das Colonias, fôram apresentar-lhe cumprimentos de despedida os srs. Brito Camacho, Gonçalves Teixeira, comandante Cabeçadas, ministro da França, Justino de Montalvão, Ricardo Jorge (Filho), Rodrigues Pereira, Correia da Costa, capitão Cabeçadas, Norberto Lopes, etc., etc.

O avião Focker 28 ficou completamente destruido

A respeito do desastre do hidro-avião "Focker 28„, nas estações superiores de marinha recebeu-se primeiro um radio dizendo que houve desastre naquele avião, tendo este ficado destruido e que a guarnição estava bem, pedindo para serem avisadas as familias.

Hoje recebeu-se um outro, dizendo que o 1.º tenente engenheiro maquinista Ernesto Costa sofrera fractura num braço e que o pessoal do hidro-avião retirava hoje no "Sud-Express„.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

CRETONES
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

PAPEIS PINTADOS
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

Pavilhão Portuguez
(PARQUE MAYER)
Cinema e variedades ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque
— **HOJE**—Segunda-feira, 23—**HOJE** —
ESTREIA da actriz-cantora
Georgina Gonçalves
ESTREIA da bailarina hespanhola
Pilar Gomez
ESTREIA no ecran **A Fuga da Noiva** *grande desempenho da artista* **VIOLA DANA**
AVISO—A nossa bilheteira á entrada do Parque abre ás 20 1/2 horas para a venda de bilhetes — que são os unicos que dão entrada no —
PAVILHÃO PORTUGUEZ

Restaurant BONJARDIM
9, Travessa de Santo Antão, 11
Grande baixa de preços !!!
Aceitam-se comensais, pagamento ás semanas e a preços modicos.
Fornecem-se jantares aos domicilios

A Cidade

O CREME Pó de Arroz **Zally**
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º— Telef. C. 1633

ASPECTOS DE LISBOA...

A RUA não é propriamente logar para comer

Publicamos a seguir uma carta do do sr. A. S., para a qual chamamos a atenção da Camara Municipal e das associações operarias:

Sr. Redactor: — Diariamente se topa por essas ruas de Lisboa com um espectaculo que confrange e só proprio a nos envergonhar aos olhos de nacionais e estrangeiros. Para ele chamo a atenção do *Diario de Lisboa*, tão pronto sempre a auxiliar todas as iniciativas justas, a atenção das agremiações operarias e patronais, governo e Camaras Municipais.

Refiro-me, sr. redactor, ao espectaculo diario tão miseravel e triste que a população das fabricas citadinas exibe por essas ruas da capital, junto aos seus «ateliers» e oficinas, jazendo, acocorados nos passeios e portais — a maior parte das vezes com a mulher e a próle — mandibulando o jantar no seio da familia, é certo, mas em pleno tumultuar da vida da cidade, a toda a intemperie, sem conforto, sem graça, sem higiene.

Todos os dias se reunem as associações operarias para protestarem contra a pretensa recusa de direitos politicos e sociais a que se julgam com direito; todos os dias oiço clamores de tais entidades contra o cerceamento de liberdades que o operariado julga indispensavel para a sua felicidade; só ainda não ouvi uma unica voz erguer-se, vibrante e forte, contra essa falta de conforto material, conforto a que o nosso operario devia julgar-se com incontestavel direito.

Uma série de vantagens resultaria do desaparecimento deste desgracioso espectaculo quotidiano: a refeição na rua, so sol, á chuva, á poeira, ás sugidades da rua, onde os microbios são aos milhões de milhões.

O homem que trabalha toda a manhã comeria mais comodamente e com mais higiene, evitava-se mais este espectaculo de miseria e de atrazo, dos muitos que Lisboa ainda exibe, e contribuir-se-ía um pouco para a limpeza das ruas da cidade, já de si tão precaria, não só por carencia do pessoal necessario mas tambem por falta de diligencia da população para as não sujar.

E como conseguir tal «desideratum»? Bastava que pelas estações competentes dimanassem as ordens legais que tornasse obrigatorio reservar em todas as fabricas e oficinas um recinto fechado e coberto, com a cubagem e condições higienicas suficientes, e o mobiliario indispensavel, destinado a refeitorio do pessoal fabril.

Creio que depois disto conseguido se poderia exigir que a policia reprimisse o uso dos refeitorios no meio da rua, por degradantes e anti-higienicos para quem tal pratica, e por desgraciosos e indignos para uma capital com pretensões a civilisada.

De resto, quem trabalha honradamente, ganhando o pão com o suor do seu rosto, bem merece um pouco de conforto de quem lh'o póde proporcionar.—*A. S.*

Grande Café d'Italia
O melhor bife na frigideira com pão e vinho ou uma caneca de cerveja 8$00.
Cerveja a litros Pilsener e Preta, para fóra, ao preço da Fabrica.
Concertos de tarde e á noite

A' VOLTA DUM LIVRO

A acção desenvolvida na pasta das finanças pelo ministro Marques Guedes

O livro do dr. Marques Guedes, que sabado apareceu nas montras dos livreiros, vale, sobretudo, como elemento de saude politica e de fé republicana lançado á fogueira ardente das discussões e das polemicas.

Vale por tudo isso, que é alguma coisa, e mais ainda vale pela sinceridade que ditou muitas das suas paginas, meia duzia de palavras de referencia que não podem significar, aqui, nem louvor, nem discordancia.

"Cinco meses no governo„ se intitula o livro. E, áparte o relato documentado da acção pessoal do ministro, encerra opiniões susceptiveis de contradita, e encerra numeros e factos que em muito podem servir os estudiosos da situação portuguesa.

O seu autor não é desconhecido. Professor e jornalista, agitou, longamente, no "Janeiro„ a bandeira de uma doutrinação coerentemente mantida e superiormente realizada.

Uma vez ministro, afirma-o com eloquencia o livro ora tornado publico, trabalhou no sentido de que os actos determinados pela sua nova situação correspondessem, adentro das possibilidades e das circunstancias, ás palavras proferidas e escritas na catedra ou no jornal.

* * *

A primeira parte do volume não interessa grandemente. Compõe-a um amontoado de medidas, depositadas na mesa da Camara, mas sobre os quais o legislativo não resolveu, e uma serie de documentos que agora pertencem á historia. E' relato frio e metodico dum plano de acção que os acontecimentos impediram, em grande parte, de realisar.

Mais: o conjunto de propostas de lei subscritas pelo autor e perante as quais os circulos politicos confessaram o seu respeito.

E' o acordo com os portadores estrangeiros dos titulos dos tabacos, o orçamento de 26-27, elaborado em pouquissimo tempo, e é a proposta relativa ao Angola e Metropole. Depois são os monopolios fiscais, fosforos e tabacos, consignando uma defesa convencida e calorosa, da "régie„ do Estado para exploração da industria e do comercio tabaqueiros.

A falar da proposta orçamental esta declaração que nos parece valiosa:

"Eu não podia continuar a deferir os pedidos constantes (os pedidos do funcionalismo) de equiparação de vencimentos sobre a base da equiparação de categorias e funções.

A série seria infindavel, tendo de voltar-se ao ponto de partida, quando estivesse percorrido toda a escala do funcionalismo civil.

A todas essas pretensões me opuz formalmente, e mal concebem os que me leem as resistencias de todas as horas que tive de opôr para manter uma atitude de negativa intransigente a quaisquer aumentos de despesa.

A acção de um ministro das finanças, para ser proficua, tem de ser lenta e tenaz, feita de resistencias de todos os instantes, quasi direi, de obscuros heroismos de todos os dias.„

* * *

Foi o sr. dr. Marques Guedes quem elaborou o documento que estabeleceu a "régie„ como formula transitoria para exploração dos tabacos.

Nem sempre foi essa a que S. Ex.ª preferiu, mas o acaso forneceu-lhe, atravez estes ultimos três meses, cifras e argumentos que de alguma maneira servem a justificar o seu procedimento de então.

Sob esse ponto de vista a defeza do ex-ministro das finanças é oportuna, não deixando de ser leal.

Sente-se que o republicano fica, nesse particular, torturado pelos proprios numeros que o economista se entretem a alinhar. Em nome da disciplina partidaria e da soberania devida á declaração ministerial, o dr. Marques Guedes justifica a "régie„ com estas palavras que os seus sucessores devem saborear convenientemente:

"O governo saido do movimento militar de 28 de Maio entendeu que devia sancionar o meu despacho de 30 de Abril e a portaria de 20 de Maio, dando-lhe a forma de decretos com força de lei.

"E o ensaio da "régie„ continuou. E' a sanção leal da minha tentativa.

"O Reu, passivel de pena maior celular pelo crime de ditadura nefanda, de que certa imprensa o acusou, conserva-se impenitente.

"E conseguiu, depois de derrubado do poder, muitos e insuspeitos cumplices para a sua malfeituria.

* * *

"Politica economica„, com os subtitulos "Protegendo o trabalho nacional e criando materia colectavel„, As economias metropolitana e colonial„ e "O fomento colonial„, ê um capitulo de interesse restrito, evocando o plano politico da pessoa que o escreveu e, só em parte, conseguiu realisá-lo.

Passam nele, embora fugidiamente, alguns aspectos da vida portuguesa nos primeiros meses do corrente ano: a crise bancaria no Porto, a aflitiva crise da provincia de Angola e a tentativa de portecção ás industriais e aos interesses locais.

O portuense enraisado e o amigo da instituição municipal afirmam-se em algumas destas paginas que têm, além disso, apenas um restrito valor documental.

* * *

A parte mais interessante do volume é incontestavelmente, e que se intitula "Perspectivas economicas e financeiras„.

O politica ai tem logar para falar com desassombro. Demonstrado que as suas responsabilidades são minimas, veem, a talhe de foice, os conselhos para os detentores da administração publica.

Vejam este balanço, sintese da situação á data do ultimo movimento militar:

"A crise economica do país, na sua actual fase aguda, não é dificil de conjurar. Basta restabelecer a confiança.

A crise financeira do Estado quasi automaticamente se elimina.

O Estado tem o seu orçamento desequilibrado, é certo. Mas, com uma politica de economias, ainda que timida; com os rendimentos normais dos im-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

Cremilda de Oliveira

Na proxima sexta-feira estreia-se no Teatro do Gimnasio a companhia dirigida pela ilustre actriz Cremilda de Oliveira e de que faz parte a grande

CREMILDA DE OLIVEIRA

artista Adelina Abranches, vinda do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, onde, numa brilhante serie de espectaculos, obteve grandioso e legitimo sucesso artistico.

A primeira peça a representar é o «vaudeville» «Bom-Bom», de que são autores Pedro Bandeira e Alvaro Leal, musica de Angelo Gomez e Raul Ferrão, interpretando os principais papeis Cremilda de Oliveira, Adelina Abranches, Tomaz Vieira e Sales Ribeiro.

"Se eu quizesse..."

Sóbe depois de ámanhã á scena no Teatro Nacional a segunda peça do repertorio dos ilustres artistas Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, «Se eu quizesse...», destinada ao mesmo exito que ali obteve a peça «Os Filhos», que hoje e ámanhã dá naquele teatro as suas ultimas representações. «Se eu quizesse...», que vai posta com o maior esmero e propriedade, tendo aqueles artistas e Raul de Carvalho como principais interpretes, representar-se-ha ainda com o brilhante concurso dos artistas Albertina de Oliveira, Luiz Pinto, Maria Emilia e Octavio Bramão.

Atrás do reposteiro

O emprezario Armando de Vasconcelos contratou para a sua Companhia do S. Luiz, fazendo-o debutar na opereta de estreia, o baritono brasileiro Silvio Vieira.

—Terminou ontem os seus espectaculos na Povoa de Varzim a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que já tem contratos para Viana, Matosinhos, Espinho, Figueira da Foz e Caldas da Rainha.

—Deve estrear-se na proxima semana, no Salão Foz, o mais pequeno ventriloquo do mundo. Trata-se dum novo artista português, que adota o nome artistico de Marius.

—O reportorio da Companhia Cremilda de Oliveira a exibir no teatro do Ginasio, compõe-se das peças: «Bom-Bom», «A Mosca de Milão», «Arranha Céus», «Clóçló», «Aventuras de Richelieu» e duas outras novas.

—A bordo do «Asturias» seguiu hoje para o Rio de Janeiro o emprezario Antonio Macedo, que vai dirigir os trabalhos da primeira peça da sua Companhia de revistas, recentemente embarcada no «Hoedic», e que nos primeiros dias de Setembro se estreia no Republica, daquela cidade. Antonio Macedo estará de regresso, no mesmo «Asturias», no dia 1 de Outubro.

—Abre ámanhã a bilheteira do Eden-Teatro para a marcação de logares para a recita inaugural da Companhia José Climaco, que ali faz a sua estreia na quarta-feira, 25, com a revista «Cabaz de Morangos».

—No teatro Salão Foz apresenta-se hoje a bailarina francesa Henriette Darny e estreiam-se as artistas Marion Valdora, especialista em danças fantasistas e Helenita España, coupletista espanhola.

—O actor brasileiro Leopoldo Froes embarca no Rio de Janeiro no dia 28 do corrente, passando no Tejo, a caminho da França, nos primeiros dias de Setembro. Mais tarde interpretará no Trindade uma peça com Lucilia Simões e Erico Braga.

—Desligam-se no final do mês, da companhia do teatro Maria Vitoria a actriz Mari Laura e o enscenador Augusto Soares.

—Estreia-se hoje no Pavilhão Português — Parque Mayer — a actriz-cantora Georgina Gonçalves e a bailarina espanhola Pilar Gomez.

ESQUIMAUX

(Marca registada no mundo inteiro) — **O grande sucesso de Paris — A creme glacé preferida — Deliciosa creme gelada coberta de chocolate — Peçam em toda a parte ESQUIMAUX**

Fornecimentos para casas particulares, casamentos, banquetes, soirées, etc. — O refresco preferido nos teatros e cinemas

A' venda nas seguintes Pastelarias: GARRETT, rua Garrett, 97 — BENARD, rua Garrett — BIJOU, av. Liberdade — MARQUES, rua Garrett — FERNANDES, rua do Ouro — VICTORIA, rua do Mundo — INGLEZA, largo do Municipio — PORTUGAL, av. Almirante Reis — MIMOSA, rua do Loreto — ROSA DE MAIO, rua da Conceição — TAVARES, rua da Betesga — VERSAILLES, av. da Republica — Leitarias: CHIC, praça Restauradores — PIEDENSE, rua de S. Paulo — SUISSA, rua do Mundo — PERSA, praça D. Pedro IV — AUREA, rua do Crucifixo — SUISSA, rua da Palma — e PAVILHAO AVENIDA, av. Liberdade — AVENIDA CAFE, rua do Regedor — CLUB MAXIM'S, praça Restauradores — COELHO Ltd., rua José Falcão — RENDES-VOU DES GOURMETS, rua do Ouro — CINEMA CONDES, av. Liberdade — PARQUE MAYER, á avenida da Liberdade — SALAO PROMOTORA, largo do Calvario — LACTICINIA LISBOA e J. ALCOBIA & C.ª, rua da Prata — SILVEIRA & CORREIA, rua do Mundo — ARAUJO & ARAUJO, largo Camões — MARCIANO LOURENÇO, largo do Calvario — SILVA & SOARES, rua dos Sapateiros — MARQUES & MARTINS, rua Augusta — GARCIA & CORREIA, rua Maria Andrade — LOPES & MOURA, rua da Betesga — SILVA SANTOS & C.ª, rua da Palma — PEREIRA & FERNANDES, largo Calhariz — TEATRO NACIONAL, praça D. Pedro IV — LOPES & CABRAL, av. Liberdade — A TENTADORA, rua Ferreira Borges — CAFE OCEANO, largo Cais Sodré.

Preço de venda ao publico: **1$50** Pedidos para revenda: **FABRICA DE GELO "POLO"**

RUA 14 DE MAIO — Telefone C. 1945

TEATRO Parque Mayer

TELEF. N. 4167 **VARIEDADES**

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4

A mais graciosa e deslumbrante das revistas

—Ó tu que fumas!...

— dá um cigarro á Hortense Luz, para os velhinhos!

O pó d'arroz

A mais aplaudida

A mais querida do publico

O CIGARRO DO ASILADO

por **Hortense Luz**

ADEUS, ANITA!

por **Anita Salambó**

O compadre por **Augusto Costa**

Coplas novas n'O OPTIMISTA por **Vasco Sant'Ana**

NOVIDADES SURPREZAS

Preços populares

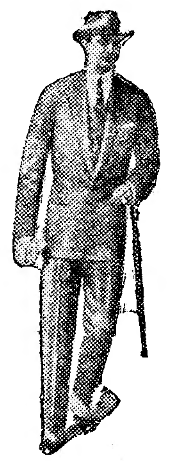
O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Fatos BARATOS

VENDE O

CANDEIAS

ao Intendente



Secção de alfaiate dirigida pelo habil coupeur Alfredo G. Henriques

Fatos reclame de fino cheviote a Es. **290$00.**

Fato casimira genero inglês a **300$00, 320$00, 350$00, 380$00 e 400$00.**

Bons forros e magnifico acabamento

Aceitam-se fatos a feitio

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.

Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.

Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.

Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.

Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.

Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.

Dr. José Crespo — 17 1/2 horas — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

AUTOMOBILISTAS

Recolha de carros particulares 80$00, de praça 60$00, gazolina 2$20.

RUA DE SANTA MARTHA, 201

TELEFONE N. 1851

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Os Filhos» (Les Petits)

Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.

Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.

A'S 21 e 1/2 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049

ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO

Hoje e ámanhã

ULTIMAS REPRESENTAÇOES

Os Filhos

Pela 1.ª Vara Comercial da Comarca de Lisboa é citado o falido Carlos Viegas, que foi morador na Rua Duque de Loulé, 98, rez-do-chão, para comparecer pessoalmente no dia 25 de Novembro do corrente ano, pelas 13 horas, no Tribunal do Comercio, na Rua de S. Pedro de Alcantara, 75, afim de responder pelo crime de quebra fraudulenta, sob pena de captura. Para defensor foi nomeado o Dr. Francisco Martel Patricio, Advogado nesta Comarca.

Lisboa, 14 de Agosto de 1926.

O Escrivão

Daniel de Mattos

Verifiquei — O Juiz Presidente

Adolfo Coutinho

HORARIO DOS COMBOIOS DA LINHA DE CASCAIS
desde 21 de Agosto de 1926

Estações e apeadeiros	501 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	101 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	1 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes *	103 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	105 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	201 Directo 1.ª e 2.ª classes (a)	3 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes *	503 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	107 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	203 Directo 1.ª e 2.ª classes (a)	109 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	5 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cais do Sodré	0 15	1 14	7 15	8 35	9 43	10 25	11 15	12 20	12 38	14 05	14 15	16 00
Santos (ap.)			7 18	8 38			11 18				14 18	16 03
Alcantara Mar			7 22				11 22					16 07
Belem			7 28				11 28					—
Pedrouços			7 32				11 32					16 15
Algés	0 24	1 1	7 35	8 50	9 57		11 35	12 29	12 52		14 30	16 18
Dafundo (ap.)	0 26	1 16	7 37	—	—		11 37	12 31	12 54		—	16 20
Cruz Quebrada	0 28	1 19	7 40	8 54	10 01		11 40	12 33	12 57		14 34	16 23
Caxias	0 32	1 23	7 45	8 59	10 06		11 45	12 37	13 02		14 39	16 28
Paço d'Arcos	0 36	1 28	7 50	9 04	10 11		11 50	12 41	13 07		14 44	16 33
Santo Amaro (ap)	0 39	1 32	7 55	9 09	10 16		11 55	12 44	13 12		14 49	16 38
Oeiras	0 41	1 34	7 58	9 12	10 19		11 58	12 46	13 15		14 52	16 41
Carcavelos	0 44	1 38	8 02	9 16	10 23		12 02	12 49	13 19		14 56	16 45
Parede	0 47	1 41	8 06	9 20	10 27		12 06	12 52	13 23		15 00	16 49
Cae Agua (ap.)	0 50	1 45	8 09	9 23	10 30		12 09	12 55	13 26		15 03	16 52
S. J. Estoril (ap)	0 52	1 48	8 13	9 27	10 34	10 58	12 13	12 57	13 30	14 38	15 07	16 56
Estoril	0 54	1 50	8 16	9 30	10 37	11 01	12 16	12 59	13 33	14 41	15 10	16 59
Mont. Estor. (ap.)	0 56	1 53	8 19	9 33	10 40	11 04	12 19	13 01	13 36	14 44	15 13	17 02
Cascais	0 58	1 55	8 21	9 35	10 42	11 06	12 21	13 03	13 38	14 46	15 15	17 04

Estações e apeadeiros	205 Directo 1.ª e 2.ª classes (b)	505 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	7 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes	111 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes (b)	113 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	207 Directo 1.ª e 2.ª classes	9 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes	507 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	11 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes	115 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	117 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cais do Sodré	17 18	17 25	17 30	18 00	18 30	19 05	19 15	19 50	20 15	21 10	23 00
Santos (ap.)			17 33				19 18		20 18	21 12	
Alcantara Mar			17 37				—		20 22		
Belem			17 43				19 26		20 28		
Pedrouços			17 47				19 30		20 32		
Algés		17 34	17 50		18 44		19 33	19 59	20 35	21 25	23 13
Dafundo (ap.)		17 36	17 52		18 46		19 35	20 01	20 37	—	—
Cruz Quebrada		17 38	17 55	18 16	18 48		19 38	20 03	20 40	21 29	23 17
Caxias		17 42	18 00	18 21	18 53		19 43	20 07	20 45	21 33	23 21
Paço d'Arcos		17 46	18 05	18 26	18 58		19 48	20 11	20 50	21 38	23 26
Santo Amaro (ap)		17 49	18 10	18 31	19 03		19 53	20 14	20 55	21 42	23 30
Oeiras		17 51	18 13	18 34	19 06		19 56	20 16	20 58	21 44	23 32
Carcavelos		17 54	18 17	18 38	19 10		20 00	20 19	21 02	21 48	23 36
Parede		17 57	18 21	18 42	19 14		20 04	20 22	21 06	21 51	23 39
Cae Agua (ap.)		18 00	18 24	18 45	19 17		20 07	20 25	21 09	21 55	23 43
S. J. Estoril (ap)	17 51	18 02	18 28	18 49	19 21	19 38	20 11	20 27	21 13	21 58	23 46
Estoril	17 54	18 04	18 31	18 52	19 24	19 41	20 14	20 29	21 16	22 00	23 48
Mont. Estor. (ap.)	17 57	18 06	18 34	18 55	19 27	19 44	20 17	20 31	21 19	22 03	23 51
Cascais	17 59	18 08	18 36	18 57	19 29	19 46	20 19	20 33	21 21	22 05	23 53

Estações e apeadeiros	102 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	502 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	2 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes	4 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes	6 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes	202 Directo 1.ª e 2.ª classes	104 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	504 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	106 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes (b)	108 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	204 Directo 1.ª e 2.ª classes	110 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cascais	0 30	1 15	5 50	7 14	8 20	9 00	9 10	9 33	10 00	11 02	11 30	12 55
Monte Estoril (ap.)	0 32	1 17	5 53	7 17	8 23	9 03	9 13	9 35	10 03	11 05	11 33	12 58
Estoril	0 35	1 19	5 56	7 20	8 26	9 06	9 16	9 37	10 06	11 08	11 36	13 01
S. João do Estoril (ap.)	0 38	1 22	6 00	7 24	8 30	9 10	9 20	9 40	10 10	11 12	11 40	13 05
Cae Agua (ap.)	0 41	1 24	6 03	7 27	8 33		9 23	9 42	10 13	11 15		13 08
Parede	0 45	1 27	6 07	7 31	8 37		9 27	9 45	10 17	11 19		13 12
Carcavelos	0 48	1 30	6 11	7 35	8 41		9 31	9 48	10 21	11 23		13 16
Oeiras	0 52	1 33	6 15	7 39	8 45		9 35	9 51	10 25	11 27		13 20
Santo Amaro (ap)	0 54	1 35	6 17	7 41	8 47		9 37	9 53	10 27	11 29		13 22
Paço d'Arcos	0 58	1 38	6 22	7 46	8 52		9 42	9 56	10 32	11 34		13 27
Caxias	1 02	1 41	6 26	7 50	8 56		9 46	9 59	10 36	11 38		13 31
Cruz Quebrada	1 06	1 45	6 31	7 55	9 01		9 51	10 03	10 41	11 43		13 36
Dáfundo (ap.)	—	1 47	6 34	7 58	9 04		9 54	10 05	—			13 39
Algés	1 10	1 49	6 37	8 01	9 07		9 57	10 07	10 46			13 41
Pedrouços			6 39	8 03	9 09							
Belem			6 44	8 08	9 14							
Alcantara Mar.			6 49	8 13	9 19							
Santos (ap.)	1 23		6 54	8 18	9 24							
Cais do Sodré	1 25	1 58	6 56	8 20	9 26	9 14	10 10	10 16	10 59	11 59	12 11	13 54

Estações e apeadeiros	112 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	506 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	8 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes	10 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes	206 Directo 1.ª e 2.ª classes	508 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	114 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	116 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	118 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	510 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	120 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cascais	14 15	15 10	15 50	17 40	18 19	18 50	19 00	20 00	21 40	22 25	23 10
Monte Estoril (ap.)	14 18	15 12	15 53	17 43	18 22	18 52	19 03	20 02	21 42	22 27	23 12
Estoril	14 21	15 14	15 56	17 46	18 25	18 54	19 06	20 05	21 45	22 29	23 15
S. João do Estoril (ap.)	14 25	15 17	16 00	17 50	18 29	18 57	19 10	20 08	21 48	22 32	23 18
Cae Agua (ap.)	14 28	15 19	16 03	17 53		18 59	19 13	20 11	21 51	22 34	23 21
Parede	14 32	15 22	16 07	17 57		19 02	19 17	20 15	21 55	22 37	23 25
Carcavelos	14 36	15 25	16 11	18 01		19 05	19 21	20 18	21 58	22 40	23 28
Oeiras	14 40	15 28	16 15	18 05		19 08	19 25	20 22	22 02	22 43	23 32
Santo Amaro (ap)	14 42	15 30	16 17	18 07		19 10	19 27	20 24	22 04	22 45	23 34
Paço d'Arcos	14 47	15 33	16 22	18 12		19 13	19 32	20 28	22 08	22 48	23 38
Caxias	14 51	15 36	16 26	18 16		19 16	19 36	20 32	22 12	22 51	23 42
Cruz Quebrada	14 56	15 40	16 31	18 21		19 20	19 41	20 36	22 16	22 55	23 46
Dáfundo (ap.)		15 42	16 34	18 24		19 22	—	20 39	—	22 57	—
Algés		15 44	16 37	18 27		19 24	19 46	20 41	22 20	22 59	23 50
Pedrouços			16 39	18 29							
Belem			16 44	18 34							
Alcantara Mar.			16 49	18 39							
Santos (ap.)			16 54	18 44			19 58				
Cais do Sodré	15 12	15 53	16 56	18 46	19 00	19 33	20 00	20 55	22 23	23 08	0 03

(a) Só se efectua aos domingos e dias feriados.
(b) Não se efectua aos Domingos e dias feriados.
Todos estes comboios fazem serviço de bagagens e recovagens, excepto os comboios 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508 e 510.
O numero de passageiros nestes comboios é limitado.

CASA UNIVERSAL
O maior sortimento de artigos para viagem, estojos, carteiras, malinhas, cintos e confecções de peles.
Os mais vantajosos preços.
S. MADUREIRA—45, R. do Carmo, 47

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.° ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dizem de Paris QUE Pangallos está a bordo do "Leon,,

PARIS, 23

INFORMAM DE ATENAS, DE FONTE INGLESA, QUE ESTALOU ALI UMA REVOLUÇÃO, SENDO CONDILIS O HOMEM DO MOMENTO, TENDO COUNDOURIOTIS, QUE RETOMOU A PRESIDENCIA, ORDENANDO A PRISÃO DO GENERAL PANGALOS, ACTUALMENTE EM SPETZAY.

AS GUARNIÇÕES DA PROVINCIA RECONHECERAM IMEDIATAMENTE O NOVO REGIME, NÃO HAVENDO QUALQUER EFUSÃO DE SANGUE. — (H.)

INFORMAM DE ATENAS A' AGENCIA HAVAS, QUE O GENERAL PANGALOS, EX-PRESIDENTE DA REPUBLICA, PRESO A BORDO DO *SORD PERGAMOS* FOI TRANSFERIDO PARA O *LEON*, QUE CHEGOU JA' A KERATSINI. — (H.)

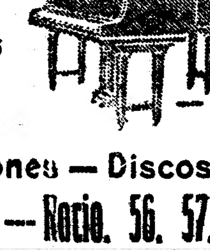
Em Athenas
a tranquilidade é absoluta

INFORMAÇÕES DE ATENAS PARA A AGENCIA HAVAS CONFIRMAM A INFORMAÇÃO DE ORIGEM INGLESA SOBRE A REVOLUÇÃO NA GRECIA.

O MOVIMENTO DEU-SE A'S DUAS HORAS DA MANHÃ, SENDO PRESOS TODOS OS MINISTROS DO GABINETE EUTAXIOS; A TRANQUILIDADE E' ABSOLUTA NA CIDADE. — (H.)

Os aviadores Rignot e Rossi chegaram ontem ás 19 horas e 55 minutos, vindos de Lisboa, tendo efectuado o percurso em 7 horas e 15 minutos, seja uma média horaria de 220 quilometros. — (H.)

De Jouvenel, discursando em Tulle, expôz a obra realisada pela França na Siria; a rebelião vencida, a vida normal reatada, o conjunto de acôrdos realisados com os visinhos, e anunciou que um projecto de estatuto definitivo será apresentado á S. das N. em Setembro. — (H.)

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

A firma Alfredo A. d'Andrade, Rampa dos Marinheiros, Alcantara-Mar, cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos o falecimento da Esposa e Mãe dos seus estimados consocios, Alfredo Augusto d'Andrade e Amadeu Augusto d'Andrade, e que o seu funeral se realiza amanhã, 24 do corrente, pelas 14 e 30 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na rua dos Correeiros, 174, 3.°, D.

O "APRÈS-GUERRE,, A FRANÇA e o problema da Alsacia-Lorena

Como vão já longe os bons tempos fogosos do «Estudante alsaciano»!

O peqleno heroi, nervoso, vestido de luto, predestinado e altivo como o vingador de toda uma raça, erguia-se diante do mestre alemão no anfiteatro da sua escola, batia no peito, exclamava: — «E' aqui, aqui dentro é que está a França!»

Vivia-se então em pleno sonho, na exaltação interior, ilusoria, excessiva desse romantismo que todos nós condenavamos... mas que, a todos, irresgatavelmente, nos tinha conquistado.

Julgava-se a Alsacia, a Lorena esmagadas sob a férrea bota de não sei que novos hunos, de não sei que modernos Atilas...

Ora, em 1918, pouco depois do armisticio, eu vi as cartas de alguns soldados franceses que, pertencendo a tropas muito escolhidas, tinham ido ocupar a Alsacia-Lorena. Essas cartas produziram-me um desapontamento que ainda hoje não esqueci: Mulhouse, Strasburgo, Metz, deliravam de entusiasmo, cobriam os franceses de flôres, multiplicavam as festas em sua honra; mas esses soldados intrepidos que assim passavam entre grinaldas, esses soldados enternecidos por todos esse lares em festa não conseguiam fazer-se compreender «porque as populações não falavam o francês...»

* * *

E desde então até hoje, quantos novos e formidaveis desapontamentos, quantas amarguras, quantas crueis realidades!

A lua de mel do armisticio não se prolongou por muito tempo.

Depressa os alsacianos e os lorenos revelaram um descontentamento, um retraímento, uma quasi incompatibilidade, um começo de irritação que, a principio, surpreendeu devéras, depois começou a inquietar os governos da França.

Assim, á pouco e pouco — nas incompreensões de cada hora, nas reivindicações sucessivas das duas provincias conquistadas, nas contrariedades evidenciadas a cada litigio, nas decepções de todos — se foi evidenciando, avolumando, impondo um problema da Alsacia-Lorena que tem já preocupado e porventura virá a preocupar mais profundamente a França.

A famosa questão das escolas e do ensino religioso que ha dois anos tanto embaraçou o governo do sr. Herriot e o recente manifesto do «Heimatbund» têm sido até agora as duas crises mais agudas e mais caracteristicas desse problema.

gO «Heimatbund» é uma liga muito diligente e muito energica das principais personalidades da Alsacia-Lorena e reclama, em termos quasi sempre violentos, uma larga autonomia para essas duas provincias.

Todos os banqueiros, todos os industriais, todos os comerciantes pertencem a essa liga — e os homens de letras, os funcionarios, os eclesiasticos, os professores secundam-na com os seus votos mais apaixonados. Ora aconteceu que o violentissimo manifesto de ha pouco tinha sido assinado por muitos desses funcionarios e que o governo francês considerando esse acto como duma «indisciplina inadmissivel» o puniu com mais ou menos rigor.

Deverá então concluir-se que a Alsacia-Lorena aspira ao separatismo porque não póde ser feliz no quadro da nação francesa?

Terá sido o «Estudante Alsaciano» da nossa mocidade, não só uma inconsiderada exaltação do nosso romantismo, mas uma injustiça, flagrante, um erro florescendo entre aparencias gentis, um contrasenso condenavel? E aquelas estrofes que tanto nos apaixonavam, aquelas imagens que tanto nos faziam amar a França seriam apenas uma armadilha á nossa ingenuidade?

* * *

Encaremos de perto a questão.

A Alsacia-Lorena tinha-se assegurado, a dentro do antigo imperio alemão, uma vasta autonomia: a sua administração era livre, a sua individualidade etnica, as suas tradições, as suas regalias eram respeitadas. Resultante de duas civilisações brilhantes, entre as quais serve de ponte, a sua cultura tinha-se desenvolvido imenso, a sua legislação era muito liberal e muito avançada, as suas instituições religiosas conheciam todas as garantias.

O antigo imperio alemão era, com efeito, eminentemente federalita, descentralisador, confiante e o fecundo liberalismo da sua adminitsração interna permitia que as iniciativas de cada uma das suas regiões se desenvolvessem profusamente.

A França é, pelo contrario, um país tradicionalmente, excessivamente, centralisador.

Depois que as ultimas veleidades da aristocracia fôram implacavelmente reprimidas por Richelieu, depois de Luiz XIV principalmente, todas as diversidades, todas as dissidencias, todas as caracteristicas parciais da nação se fundiram genericamente no Estado.

A Revolução deu a esta obra da unidade nacional e politica da França a tempera suprema das exaltações e dos resgates colectivos; Napoleão consagrou-a com a regrada sciencia dos seus codigos, com a gloria da sua epopeia.

E é bem deste dualismo que resulta a questão.

A Alsacia-Lorena deseja conservar a sua lingua, as suas instituições religiosas, a sua administração independente, a sua admiravel legislação social que ela considera muito superior á da França.

Por seu lado, a França — habituada á sua forte centralisação, convencida das vantagens da sua classica unanimidade nacional — não podia compreender como, desde 1870, a Alsacia-Lorena se tinha diferenciado tanto sob o ponto de vista social, politico, administrativo, e mesmo sob o ponto de vista moral...

* * *

Mas a questão está longe de assumir uma acuidade extrema; o problema não é insoluvel.

Não ha ninguem na Alsacia-Lorena que — uma vez, e definitivamente, garanitdas as grandes liberdades regionais — se não sinta feliz por ter reingressado no quadro da generosa nação francesa.

Não ha ninguem em França que, uma vez solicitada a sua atenção para este interessante problema, não reconheça a necessidade de se garantir á Alsacia-Lorena o regime especial a que ela deve a sua prosperidade.

E quando a Alsacia-Lorena estiver convencida de que se respeitarão para sempre as suas tradições, os seus costumes, a sua legislação, ela saberá ser, entre a França e a Alemanha — com as poderosas afinidades do seu sangue e o prestigio da sua cultura — uma conciliadora inegualavel.

CHAGAS FRANCO

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

Dizem de Italia QUE Mussolini foi aclamado em Genova

GENOVA, 23

POR OCASIÃO DA REUNIÃO DA FEDERAÇÃO FASCISTA LIGURE, REALIZARAM-SE, NESTA CIDADE, VARIAS CERIMONIAS PATRIOTICAS, NAS QUAIS TOMOU PARTE O DEPUTADO TURATTI, SECRETARIO GERAL DO FASCISMO, QUE PRONUNCIOU UM DISCURSO ACERCA DA POSIÇÃO E DA FUNÇÃO DA POLITICA ECONOMICA DA ITALIA. O CHEFE MUSSOLINI FOI ACLAMADISSIMO. — (H.)

ROMA, 23

O presidente Mussolini enviou um telegrama ao engenheiro Marttinolich, proprietario do estaleiro naval de Lussino, cumprimentando-o vivamente pela arriscada viagem realizada pelo pequeno veleiro «Lince», atravessando o Atlantico e alcançando Boston. — (H.)

GENOVA, 23

Proveniente de Palermo chegou a Genova, em hidro-avião, sir Brankker, director geral dos serviços aereos ingleses, que anunciou a proxima instalação da linha aerea Inglaterra-Extremo Oriente, que atravessará a Italia. — (H.)

ROMA, 23

O Boletin oficial do partido fascista publicou uma nota confirmando de novo a necessidade já afirmada duma maior intransigencia, a fim de se alcançar a vitoria economica e a revalorisação da lira. — (H.)

Libania Albertina Samser Brito d'Andrade

FALECEU

R. I. P.

Alfredo Augusto d'Andrade, Alfredo Augusto d'Andrade Junior, Amadeu Augusto d'Andrade, Amilton Augusto d'Andrade, Abel Augusto d'Andrade, Julia Samser Brito e Alexandre Augusto d'Andrade; cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua Divina Persença, a sua sempre chorada esposa, mãe, irmã e cunhada, e que o seu funeral se realiza amanhã, 24 do corrente, pelas 14 1|2 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na Rua dos Correeiros, 174, 3.°, Dir., para o Cemiterio d'Ajuda.

Não se fazem convites especiais, pelo estado de consternação em que se acham.

Tintura Vildizienne n.º 2
A melhor para os cabelos
e a de mais facil aplicação
Academia Scientifica de Belez
Avenida da Liberdade, 35
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

RESTAURANT BACALHAU
A's portas de Bemfica
O retiro melhor e mais frequentado da capital
Optimos vinhos—Magnifico serviço culinario á la carte, sendo preços de listas iguais de dia e noite. Grande retiro ao ar livre. Novas e luxuosos gabinetes reservados. ***Aberto toda a noite.***

COISAS DA POLITICA

O livro

sobre

as nossas finanças de Marques Guedes

(Continua(da 5.ª pagina)

postos, pagos pelas actividades economicas que, restabelecida a calma, pudessem desenvolver com confiança as suas transacções e com as receitas livres dos tabacos, o orçamento de 1927-28, senão mesmo o do ano económico corrente, equilibrar-se-hia.„

"A situação ficanceira do Tesouro era desafogada quando deixei o governo.„

Os ultimos boletins diarios do B. de P. acusavam com efeito um saldo de disponibilidades á volta de 40.000 contos.

"Em Londres, nos banqueiros do Estado, as disponibilidades ouro deviam ir acima de dois pares de milhões de libras.

Tinhamos pago da nossa divida flutuante externa 320.000 lb. e estavamos pagando 5.000 lb. por mês.„

"O nosso credito lá fora não fôra atingido de forma alguma; antes se robustecera sensivelmente„.

Na Caixa Geral de Depositos estavam sendo depositados os saldos acusados pelo boletim da "régie„ dos tabacos. O do primeiro mês de exploração eleva-se, é certo que excepcionalmente, a 19.000 contos.

Situação animadora portanto.

Isso não impede que o sr. Marques Guedes se afirme partidario desassombrado da politica de estabilisação do escudo garantido pela conversão.

"Eu creio firmemente, escreve, que o regresso ao regime de convertibilidade da nota assente num encaixe metalico que largamente o garantisse, poderia ser uma realidade, prometedora de desafogo economico e financeiro que de uma vez calasse as bocas envenenadas de odios contra a administração republicana„.

Foi essa administração republicana que venceu a crise pavorosa da guerra sem um emprestimo externo e soube abster-se de comprometer as rendas dos tabacos.

* * *

E, para terminar, transcrevemos o que o sr. Marques Guedes pôz no seu livro á guisa de comentario pessoal sobre os acontecimentos que bem revela a sua isenção e a sinceridade das suas intenções:

"Por mim, que repito, não tenho um estreito espirito de "clans„ partidario, declaro, as mãos postas sobre as cabeças dos meus filhos — que é o mais sagrado dos meus juramento — que preferi que o governo de que fiz parte, tivesse capitulado e a revolução vencesse.

Não é um simples sentimento de comodidade no interesse pessoal, que me determinam.

Que iria o partido democratico fazer da sua victoria? Que onda formidavel de odios, de raivas mal contidas, de desesperos desvairados não iria crescer, subir e subverter-nos?

Que sangrento "gachis„ se seguiria?„

O sr. Marques Guedes que não é um sectarista via bem. Ter a franqueza de confessar o seu pensamento, embora lhe não concite os aplausos de correligionarios, justifica as mostras de assentimento que partirem de pessoas independentes e sinceras.

NO TRIBUNAL MILITAR

Foi julgado

UM INDIVIDUO

acusado de ser detentor

de uma pistola e duma carabina

Foi hoje julgado no Tribunal Militar, em Santa Clara, José de Amorim, acusado de ter em seu poder um revolver com quatro balas e uma carabina com 34 cartuchos.

Presidiu o tenente-coronel sr. Santos Guerra, tendo como juiz auditor o sr. dr. Lopes de Vieira, promotor major Bandeira de Lima e defensor dr. João Osorio de Castro.

O juiz passa a interrogar o reu:

—Porque andava armado sem licença?

—Por o sr. administrador do concelho se recusar a passar-me a licença e eu ter sido assaltado duas vezes.

—Quais os motivos que o sr. administrador alegou para lhe recusar tal licença?

—Por eu não ser seu correligionario!

—Porque tinha uma arma de guerra em sua casa?

—Encontrei-a abandonada na Rotunda no dia 19 de abril, quando do movimento revolucionario.

—Porque não a entregou?

—Por receiar ser preso.

—O promotor:

—O réu recorda-se de ter sido pronunciado pelo crime de passador de moeda falsa? O que foi feito desse processo?

—Fui despronunciado na Boa-Hora, por se provar ser uma vingança.

—Mas o réu não sabia que era proibido ter em casa uma arma de guerra?

—Já disse o motivo porque não a entreguei.

Um jurado interroga:

—O réu não teve conhecimento do decreto que saiu recentemente, sobre o uso de armas de fogo?

O juís observa:

—Esse decreto é posterior ao crime de que o réu é acusado.

—Bom. Então desisto!

* * *

Vem a primeira testemunha, Antonio Pereira Caminha, secretario da administração do concelho da Arruda dos Vinhos.

O promotor:

—Sabe se o administrador negou a licença de porte de arma ao réu?

—Ele nunca a pediu!

—Qual a filiação partidaria do réu?

—Radical.

—E do administrador?

—Democratico filiado!

—Foi passada alguma busca a casa do réu?

—Fui eu que a fui fazer e apreendi uma carabina com 43 balas.

O sr. dr. João de Castro Osorio, insta por sua vez a testemunha:

—Foi o senhor que prendeu o acusado?

—Foi o sr. administrador do concelho que o desarmou e prendeu quando ele pretendia evitar a condução dum preso para á cadeia.

—O administrador tinha alguma má vontade contra este homem?

—Eram até amigos...

Manuel Monteiro declarou que o reu entrou no movimento de 18 de abril, chegando mesmo a vê-lo combater nesse movimento.

O dr. Osorio de Castro:

—Sabe se é costume os civis levarem as armas para casa?

—Uns fogem e deixam as armas quando se veem perdidos, emquanto outros as levam para casa.

—Porque teria o reu levado a carabina para casa?

—Por ter sido espancado duas vezes por elementos afectos ao administrador do concelho.

O promotor observa:

—Mas esta carabina é da armada!

O sr. dr. José Gomes disse que conhecia o reu ha muito como um bom chefe de familia e um comerciante honesto.

O sr. dr. José de Macedo fez o elogio do reu como criatura seria e pacata.

O advogado:

—Sabe se ele entrou no 18 de Abril?

—Antes desse movimento já ele me dizia que estava pronto a entrar na primeira revolução que aparecesse. Eu que sou contrario a todas as revoluções, até certo ponto procurei evitar que os meus correligionarios entrássem em qualquer movimento.

—Sabe-se o acusado era presseguido na Arruda dos Vinhos?

—Sei sim, senhor.

—Porque?

—Uma vez cheguei até apelar para o sr. dr. Magalhães de Lima, a fim de que ele, com a sua influencia, evitasse o que se estava passando com o reu. Depois mandei um delegado do D. P. R. R. avistar-se com o administrador do concelho. Muitas promessas, mas nada se conseguiu.

* * *

O promotor sr. Bandeira de Lima começou por ler varios depoimentos tendentes a demonstrar a culpabilidade do réu, embora o crime fosse cometido muito antes do novo decreto que o remeteu ao tribunal.

Pede para ele a condenação nos termos da lei.

O sr. dr. João Osorio de Castro fez um brilhante discurso de defeza, de forma a desfazer todas as acusações do promotor e a ilibar o seu constituinte das sanções da lei.

A's 16,30 horas foi lida a sentença com a cerimonial do costume.

O réu foi condenado em cinco meses de prisão correcional, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão já sofrida.

O advogado recorreu da sentença.

"Camionette„ que se volta

A *camionette* que faz a carreira para Fanhões voltou-se hoje na rua da Prata, quando vinha daquela localidade, guiada pelo seu proprietario, Germano Flores.

Ficaram feridos muitos passageiros, que receberam curativo no hospital de S. José, recolhendo a casa.

Um camion contra um poste

No largo dos Mastros, um *camion* chocou esta madrugada com um poste dos electricos. Do desastre, resultou ficar gravemente ferido José Martins, de 25 anos, serralheiro, que recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

UM TIPO POPULAR

Morreu

hoje

duma congestão cerebral "O menino do Castelo"

Lisboa perdeu hoje mais um dos seus tipos populares, figura curiosa de vendilhão que a cidade inteira se habituára de ha muito a estimar, creatura que se tornára indispensavel na miseria vagabunda das ruas. O Menino do Castelo, aquele rapaz de cabeça disforme que por aí andava a apregoar em cantigas de pé côxo a sorte grande das cautelas, morreu hoje definitivamente. E dizemos definitivamente, porque já em tempos o deram por falecido os jornais, por virtude de um engano de informação que o incluía no numero das vitimas de um tiroteio havido em hora aziaga de motim, lá para as bandas do Poço do Bispo.

Perseguido pelo rapazio da gandaia, que lhe punha a tratos o desaprumado juizo; ele proprio se apodando de maluco, numa sinceridade que era o maior, senão o unico sinal da apoucada consciencia que lhe restava; o Menino do Castelo, cantor sem voz e versejador sem rimas, tornára-se, á força de desafinar pregões, e de estropiar cantigas, conhecido de toda a gente.

Ninguem cantou jámais tão mal como ele, as quadras de gosto popular que andam na giria das ruas, desde a «Rosa enxota o pinto», até ao «Passarinho na rêde» e ao «Abobora menina Abobora!»

Parece que o estamos ouvindo ainda na sua toada de indolencia chata sarrazinar em versos ingenuamente parvos a sua teima de cantoria:

Olha a ramboia!
Olha a ramboia!
'An!... da tudo a ramboiá... re...!
A vari... na! e o Papo sê... co!
Já!... não querem trabalhá... re!

E numa mudança brusca de tom, quando os garotos fingiam roubar-lhe as cautelas do negocio:

—Oh da guarda! Oh da guarda!

'Abobora... menina abobora...
'Abobora que é coisa fina...
Se queres, menina, abobora,
Toma abobora, menina...

E logo outra canção:

Agora põe-te a chorar...
Ai! Ai!
O' passarinho na rêde...
Ai! Ai!
Agora põe-te a chorar...
Ai! Ai!
Viradinha p'rá parede.
Ai! Ai!...

Depois, ainda a seguir, atemorisado pelos garotos, gritava:
Oh da guarda! Oh da guarda!

* * *

Pois... morreu hoje o pobre Menino do Castelo que desde quarta-feira ultima estava a *decidir*, prostrado por uma congestão cerebral que o fulminou quando estava numa rua da Baixa a bradar: pelo da guarda e a cantar esta versalhada da sua pauperrima inspiração:

Vem...! Vem junto a mim...
Dar-me o calor... das tuas asas...
Vamos... viver assim:
Eu a comer e tu... a esfregar casas...

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

AGUA DE CASTELO DE VIDE
a melhor agua medicinal de meza em garrafões de 5 litros á venda em toda a parte

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.